

Atendimento multidisciplinar ao paciente de psiquiatria dentro da unidade de saúde da família.

Nome do aluno: Patricia Lima Ramos

Nome do orientador: Fausto Souza Martino

Introdução:

Há falha na continuidade do tratamento pela ESF dos pacientes acompanhados pelo CAPS, os pacientes em tratamento pelo CAPS não julgam necessário o acompanhamento pela ESF, comparecendo na unidade apenas para troca de receitas. Sabe-se que a prevalência mundial e nacional de transtornos mentais na atenção primária é relevante, chegando a um terço da demanda. Se considerarmos a presença de sofrimento difuso com sintomas psiquiátricos subsindrômicos, este número alcança e até ultrapassa os 50% (FORTES,2004).

Ao longo do tempo, os estudiosos do tema têm defendido que a demanda de saúde mental na atenção primária tem características particulares, e que por isso merece um olhar específico que somente as visões clássicas da Psiquiatria ou Psicologia não dão conta de abarcar, e nem de cuidar (PEREIRA, 2006).

É válido conceber que a saúde mental tenha um papel fundamental no apoio matricial à ESF. Isto se traduz não só pelo fato de que portadores de sofrimento mental podem adoecer fisicamente, quanto pelo fato que o adoecimento físico pode levar a sofrimento psicológico (BRASIL, 2003).

O presente estudo é relevante tendo em vista a necessidade da continuidade de tratamento dos pacientes do CAPS na ESF. É de extrema relevância a conscientização desses pacientes na importância da continuidade de atendimento pela ESF em outros seguimentos de tratamento, identificando a necessidade particular de cada paciente.

Objetivo

Objetivo geral: O objetivo do presente estudo é conscientizar os pacientes psiquiátricos da necessidade de um atendimento integral na ESF, com atendimento individual e em grupos não relacionados somente ao atendimento psiquiátrico ou psicológico.

Objetivos específicos:

1. Discutir e divulgar o projeto para a equipe local.
2. Realizar visita domiciliar a esses pacientes com a equipe da ESF e do CAPS .
3. Criar vínculo e definir seguimento.
4. Avaliar adesão dos pacientes.

Método

Local: Unidade de ESF Orquídeas. Município são Bernardo do Campo.

Público-alvo: Pacientes em tratamento no CAPS.

Participantes: Profissionais que atuam no atendimento destes pacientes nos CAPS e na atenção primária à saúde ESF

Ações:

1. Estratégia de divulgação do projeto: Será realizada reuniões mensais com o CAPS transtorno e o CAPS álcool e drogas para trazer os casos dos pacientes do território e assim a USF dar seguimento ao atendimento.
2. Realizar visita domiciliar: A visita domiciliar será realizada pela equipe do CAPS juntamente com um enfermeiro, um médico, um técnico de enfermagem e o ACS da micro área da USF para apresentação dos profissionais.
3. Criar vínculo e definir seguimento: Através da visita domiciliar criar vínculo entre o paciente e a unidade de ESF explicando para o paciente que a equipe está a disposição deles sempre que apresentarem alguma necessidade, definindo o seguimento com o médico de saúde da família,realizar exames, passar em consulta na unidade com toda a equipe, convidar este paciente para participar de grupos na unidade de ESF.

4. Avaliar a adesão dos pacientes: Verificar se estão presentes nos grupos, nas consultas na USF e no atendimento do CAPS, caso do não comparecimento realizar visita do ACS para buscar estes pacientes e se necessário realizar visita domiciliar com toda a equipe.

Avaliação / Monitoramento: monitorar os pacientes e seus familiares, verificando a melhora na qualidade de vida destas pessoas, esta avaliação será realizada nas reuniões de equipe onde o CAPS e o psiquiatra matriciador estarão presentes, quando não observada a melhora do quadro inicial, reavaliar o paciente e modificar o tratamento sempre que necessário.

Resultados esperados

Este estudo visa à unificação do atendimento do paciente à saúde como um todo, buscando ir além das práticas tradicionais. O presente estudo irá trazer benefícios e melhorar a qualidade de vida do paciente e seus familiares com sua implantação.

Referências:

- FORTES, S. Transtornos mentais na atenção primária: suas formas de apresentação, perfil nosológico e fatores associados em unidades do programa de saúde da família do município de Petrópolis/Rio de Janeiro, Brasil. 2004. 154 p. Tese (Doutorado). Instituto de Medicina Social, UERJ, Rio de Janeiro.
- PEREIRA, A. A. Propuesta educativa en salud mental para medicos e enfermeros de la Atención Primaria em Sobral, CE - Brasil. 2006. Mestrado em Educação Médica, Escuela Nacional de Salud Pública de Cuba / Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia, La Habana / Sobral, CE.
- BRASIL. Saúde mental na atenção básica: o vínculo e o diálogo necessários. Brasília, DF: Ministério da Saúde 2003.